

CONTAS EXTERNAS

Dívida externa

Déficit cai a 0,9% do PIB, prevê Levy

Regina Pires
 de Brasília

A conta de transações correntes, que vem melhorando desde o ano passado, e a manutenção da atividade econômica se devem ao desempenho das exportações, admitiu ontem o secretário do Tesouro Nacional, Joaquim Levy, durante audiência na Comissão de Fiscalização Financeira e Controle da Câmara dos Deputados, que teve como tema A Dívida Externa e os Financiamentos do Brasil junto ao Fundo Monetário Internacional (FMI). Levy disse que o País só não mergulhou numa recessão como aconteceu em 1983, quando houve choque de oferta do petróleo, "graças à recuperação das vendas externas e à conquista de novos mercados". O déficit em transações correntes, de US\$ 7,7 bilhões, registrado no ano passado

e correspondente a 1,7% do Produto Interno Bruto (PIB), deverá fechar este ano em US\$ 4,2 bilhões ou 0,9% do PIB, de acordo com o secretário.

Levy destacou o esforço do governo para melhorar o perfil da dívida pública. A dívida externa, segundo ele, está sendo rolada com prazo médio de seis anos e meio a um custo médio de 8,5% ao ano. No empréstimo tomado junto ao Fundo Monetário Internacional (FMI) - US\$ 20 bilhões foram sacados até agora - o custo, segundo Levy, oscila entre 4,5% a 5% ao ano. Da dívida externa de US\$ 215 bilhões, a dívida pública não-financeira corresponde a US\$ 114 bilhões.

O diretor de Política Monetária do Banco Central, Luiz Candiota, que também falou à Comissão, explicou aos parlamentares as razões

que levaram o governo a não mais rolar integralmente a dívida com papéis cambiais e swaps, a cada vencimento. No início do ano, o BC havia assumido o compromisso de renovar cem por cento do principal das obrigações vinculadas ao câmbio. A decisão tomada no dia 26 de maio tem como objetivo "melhorar o passivo do governo." Candiota acrescentou que, "de lá para cá, diminuiu a volatilidade da moeda."

O diretor do BC lembrou que o mesmo procedimento foi adotado de 1999 até o fim do ano 2000, período em que a parcela da dívida pública indexada ao câmbio também foi reduzida significativamente. A meta, explicou, não foi estabelecer patamares para a taxa de câmbio, que é flutuante. "A meta que o Banco Central persegue é a da inflação", afirmou.